



## CULTURA DIGITAL: A EXPANSÃO E A INOVAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

DIGITAL CULTURE: EXPANSION AND INNOVATION OF DISTANCE EDUCATION  
IN THE BRAZILIAN EDUCATIONAL CONTEXT

**Welton Dias Castro** (Universidade do Estado da Bahia – [welton.castro@gmail.com](mailto:welton.castro@gmail.com))  
**Antonio Amorim** (Universidade do Estado da Bahia – [antonioamorim52@gmail.com](mailto:antonioamorim52@gmail.com))

### Resumo:

*O formidável progresso tecnológico trouxe uma cultura digital nos últimos tempos, que tem causado um ininterrupto processo de transformação em distintos campos sociais, resultando de um conjunto de atuações que se utiliza da intervenção das TIC como marca social contemporânea. Ou seja, houve uma revolução digital constituída, ocasionada devido à inserção das novas tecnologias de informação e da comunicação (TIC), nas diferentes maneiras de intercâmbio humano, em destaque, aqui, a educação, mas especificamente, a Educação a distância. A Educação a Distância trata-se de um modal de ensino, no qual a interferência didático-pedagógica nos métodos de ensino e aprendizagem acontece por intermédio do emprego de meios e tecnologias de informação e comunicação, com a participação de alunos e de educadores, que ocorre através do desenvolvimento de atividades educacionais, em ambientes ou períodos distintos. O objetivo deste estudo é pesquisar as ocorrências sociais e históricas, que envolve a cultura digital e sua inserção na educação. O presente artigo tem como fundamentação a pesquisas bibliográfica de caráter exploratório, ou seja, um estudo sistemático, desenvolvido em material científico divulgado de acesso ao público em geral.*

**Palavras-chave:** Educação a Distância, Cultura digital. Tecnologias de informação e comunicação. Educadores e alunos.

### Abstract:

*The great technological progress brought a digital culture in recent times, which has caused a continuous process of transformation in different social fields, resulting in a set of performances that uses ICT intervention as contemporary social brand. That is, there was a digital revolution, caused due to the insertion of new information and communication technologies (ICT), in different ways of human exchange, featured here, education, more specifically, the distance education. The distance education it is a model of education, in which the didactic-pedagogical interference in the methods of teaching and learning happens through the use of media and information and communication technologies, with the participation of students and educators that occurs through the development of educational activities, in environments or distinct periods. The objective of this study is to search the social and historical events, which involves digital culture and its insertion in education. This article has as its rationale the bibliographical research of exploratory character, i.e. a systematic study, developed in scientific material released to general public access.*

**Keywords:** Distance education. Digital culture. Information and communication technologies. Educators and students.





## 1. Introdução.

O avanço tecnológico admitiu que a educação tivesse a oportunidade de descobrir o potencial interativo das tecnologias digitais, trazendo transformações ao padrão espaço/tempo da sala de aula e do diálogo ocorrido entre professor e alunos presentes nesse âmbito. No atual cenário, o tempo em sala de aula torna-se expansivo compreendendo os blogs, as redes sociais, os ambientes virtuais, em que o educador orienta as atividades do educando na comodidade do seu lar por meio de programas de comunicação grupal do qual os mesmos possam estudar de forma coletiva (VILLARDI, LÜCK, 2015).

A partir desta conjuntura, a educação a distância tem sido um modal de ensino que vem crescendo em todo país, esta modalidade trouxe maior acessibilidade à educação, comodidade e praticidade de tempo e espaço visto que, professores e alunos estão separados fisicamente dando ao aluno a chance de acessar suas aulas via computador, tablete, celular e outras, podendo administrar seus horários de estudo. A EaD ainda significa uma expressão respeitável dos métodos de desenvolvimento da cultura digital. Independente da situação política de implante desse modal de educação existe uma racionalidade educacional que deve ser pensada (GOMES, 2013).

Ainda, somando a estes benefícios, o método da Educação a Distância traz um grande valor igualitário, visto que dá maior acessibilidade ao sistema à sujeitos que se achavam excluídos da ação educacional superior pública devido ao fato de residirem longe das universidades ou por falta de disporem de tempo nos horários habituais de aula, uma vez que a Educação a Distância colabora para a desenvolvimento de profissionais sem que estes, muitos casos, precisem se deslocar de suas cidades.

Sendo assim, o presente artigo traz considerações importantes a respeito da Educação à Distância, trazendo o contexto histórico e contemporâneo deste modal de ensino no cenário brasileiro, a utilização das TIC na inovação educacional, assim bem como da cultura digital e da prática e formação docente na EaD, compreendendo que novas tecnologias são fundamentais para que sejam descobertas melhores condições de incluir o processo educativo de forma plena, analisando o contexto contemporâneo e ambientes para a formação total de todo cidadão.

## 2 Perspectiva Histórica da EaD no Brasil.

No Brasil, o surgimento da educação a distância se deu inicialmente por correspondência aconteceu no Jornal do Brasil, em 1904, proporcionando curso para datilógrafo. Há tempos atrás nasceu o Instituto Monitor, pioneiro em oferecer, de forma sistemática, cursos profissionalizantes a distância via correspondência (SENAC, 2013).

A origem da EAD foi datada a partir do começo do século XX, noticiados por jornais que circulavam na cidade do Rio de Janeiro, os quais anunciavam cursos profissionalizantes ofertados pela filial de empresa Norte Americana. Naquele período, todo material para estudo era enviado via correio, seu transporte se dava por intermédio das ferrovias. Ainda,





no ano de 1920, o Brasil apresentou somente um modal de transporte, os correios, assim como nos demais países. Por volta dos de 1922 e 1923, Roquete Pinto fundou no Rio de Janeiro a Rádio Sociedade, a fim de utilizar a mesma para radiodifusão, para expandir o acesso à educação. O fundamental papel da emissora de rádio era oferecer maior possibilidade à educação pública, por intermédio de um então moderno equipamento de comunicação, em andamento no país, e mundialmente conhecido, porém, em 1936, em meio a influências e cobranças do sistema, a emissora foi ofertada ao Ministério da Educação e Saúde (ALVES, 2012).

É importante observar que o desenvolvimento da EAD se deu em consequência do urgente processo industrial, que passou a exigir a oferta de políticas educativas que aperfeiçoassem o trabalhador para atuar na indústria. A partir dessa conjuntura, a Educação a Distância nasce como uma opção para acolher à demanda, sobretudo por meios radiofônicos, o que possibilitou a desenvolvimento dos operários do âmbito rural sem que fosse necessário deslocá-lo até as cidades (LOPES et al., 2007).

Desse modo, o rádio veio a ser o segundo meio de comunicação de cursos à distância, e, em 1939, a Marinha passou a instituir uma proposta de educação via correspondência, adotada na década de 1940 pela estruturação do Instituto Universal Brasileiro, que, do mesmo modo, passou a ofertar a mesma modalidade de cursos, sendo conhecido, até os dias atuais, como Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), a escola Rádio Postal formada pela igreja adventista, por meio do programa a voz da profecia, com a finalidade de trazer a oferta de cursos bíblicos aos seus ouvintes. E ainda, ao final dos anos de 1950, no Rio Grande do Sul a Fundação Padre Landell de Moura proporcionou cursos a distância via rádio. Em 1959 a diocese de Natal, no Rio Grande do Norte estruturou as escolas radiofônicas dando início ao movimento educativo de base (ALVES, 2012).

Alves (2011), ainda, destaca alguns acontecimentos históricos, em forma de cronograma, a respeito do histórico da EaD no Brasil como:

- Ocidental School: fundada em 1962 em São Paulo, originada da América, com foco na área da eletrônica e administrada pelo Instituto Brasileiro;
- Projeto Minerva – surge em 1970 conveniado ao Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta, do qual o objetivo era o uso do rádio para o ensino e a inserção social de adultos;
- Instituto Padre Reus – nascido, em 1974, na TV Ceará eram ministrados cursos anteriormente denominados 5ª a 8ª séries, a partir de aulas televisuais, cadernos de atividades e monitores;
- Sistema Nacional de Teleducação – criado em 1976 ofertava um curso por meio de material instrucional;
- Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD) – estabelecido em 1979 pela a Universidade de Brasília, institui cursos de nível superior veiculados por jornais e revistas, e em 1989 é lançado no Brasil EAD.

E no ano 2000 formou-se a UniRede, Rede de Educação Superior a Distância, esta união reuniu setenta instituições públicas brasileiras comprometidas em democratizar ingresso dos alunos em um ensino de qualidade, através da Educação a Distância, proporcionando cursos de graduação, pós-graduação e extensão (ALVES, 2011).





Em junho de 2006, houve a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo Decreto Presidencial n. 5.800, priorizando a oferta de cursos de licenciatura e formação inicialmente aos docentes da educação básica, e habilitação aos diretores, gestores e da coordenação de um extenso sistema nacional de ensino superior à distância (GOMES, 2013).

E assim, paulatinamente, a Educação a Distância foi crescendo, de forma exponencial, em virtude da formação de uma sociedade fundamentada em comunicação e da explosão de informações. Sendo assim, atualmente, a sociedade requer cada dia mais novas capacidades e conhecimentos por parte das pessoas, bem como, a consolidação de novidades em produtos de sistema. E apenas a educação presencial sozinha não consegue receber tal demanda.

### 3 A utilização das TIC como inovação educacional.

A terminação inovação foi introduzida no campo educacional advindo do mundo da produção e da administração. Entre as décadas de 50 e 60, os teóricos da inovação a conceberam como sendo um método de fases previstas, desde a concepção até a prática e a generalização. Deste modo, o conceito de inovação pertinente à educação nasceu carregado da necessidade de entendimento do progresso que a Ciência e a Tecnologia produziam, o incremento da economia, sociedade e da cultura (GOMEZ, 2007; MESSINA, 2001 *apud* TEIXEIRA, 2009).

Já na década de 90, em consequência ao efeito da globalização, houve a inserção do mundo da virtualidade no âmbito educacional por intermédio da ação tecnológica, fator do qual no julgamento de diversos estudiosos chegou a fim trazer uma enorme revolução no ao exercício pedagógico e epistêmico (ALMEIDA, 2015).

Por isso, Teixeira (2009, p. 1) destacava: “As iniciativas de aplicação das inovações tecnológicas nos sistemas educativos, em diferentes países ensejaram pesquisas que viriam a constituir a inovação educacional como objeto de estudo de especialistas e políticos.” Assim, as TIC transformaram o mundo, impactando de forma direta e terminantemente a vida dos seres humanos. Pode-se observar que mesmo tarefas mais simples do dia a dia estão sendo intermediadas pelas tecnologias. E isso também interfere nos relacionamentos interpessoais, organizacionais, trabalho e na inovação da educação.

Sendo assim, em se tratando da educação à distância, esta é uma ferramenta que veio com capacidade contributiva para que fossem revistos paradigmas dos quais trazem sustentação as ações educacionais até os dias atuais, à medida que a intervenção das tecnologias da informação e comunicação nos métodos educativos admite o exercício do trabalho grupal e da interdisciplinaridade, o desenvolvimento de métodos de ensino em comum por diversos atores, a motivação do espírito de cooperação e da capacidade criadora, além de beneficiar condições de constituição de conhecimento embasado em pesquisas e na resolução de problemas (ALVES, 2012).

De acordo Godoy (2013), aplicadas mundialmente, as TIC invadiram as instituições de ensino se fazendo presentes na atividade pedagógica, tendo como objetivo trazer maior eficácia e originar condições de ensino que contribuam com o processo de aprendizagem, de forma mais motivadora e diligente para os alunos. Por outro lado, não se pode esquecer os entraves que os professores têm ao se confrontarem com esta situação, uma vez que não é





exclusivamente, a inserção do computador na escola, que irá revolucionar o mundo, ele passará a funcionar como sendo uma ferramenta auxiliadora, que dará ao aluno e ao professor a possibilidade de se ter uma educação de qualidade.

Villardi, Lück (2015) destacam que, em geral, as pessoas têm um conceito que sofre forte influência do senso comum. Seu alvo permanece na utilização de tecnologias na área do método educacional, na maleabilidade de formação da ideia, no novo exercício docente, ou na ausência do mesmo, nas dificuldades de relacionamento entre professor-aluno, que é apontada pela distância. Sendo assim, o modal de ensino a distância, está inserido nas discussões a respeito da Educação, considerada em sua extensão de forma ampla, analisando que algumas metodologias são melhores estruturadas e trazem sua preocupação com o aluno, enquanto outras dão menos valor a tais questões.

Segundo Amorim (2015), o processo de inovação precisa progredir ininterruptamente e necessita representar um grupo de obrigações que possui um modo constante, avançando até chegar a um processo de amadurecimento, a uma boa condição, e ser qualificado de forma educacional como sendo objeto de utilidade igualitária.

Portanto, a inovação educacional pode ser entendida como a busca de respostas aos desafios presentes na dinâmica dos processos educativos, a partir da análise e reflexão que se faz do contexto sociocultural e efetivas contribuições que tais inovações podem oferecer para enfrentar os desafios propostos.

#### 4 Educação e cultura digital.

Iniciamos este tópico com a afirmação de Baratto e de Crespo (2013, p.17) quando afirma que: “A cultura é um reflexo da ação humana, a cultura se constitui de ação do homem, na sociedade; criando formas, objetos, dando vida e significação a tudo o que o cerca”. Assim sendo, a cultura digital, vivida e experimentada por todas as faixas etárias, tornou-se estímulo ao aprendizado de maneira livre e, conseqüentemente, prazerosa. A abordagem a respeito da cultura digital nos leva as sinuosidades da educação a distância. Ambos os temas se encontram, se completam e se relacionam mutuamente.

No contexto cultural, a educação do século XX tornou-se constante e igualitária. É fato, que ainda existem muitos desníveis em meio a algumas regiões e países, entre o Norte e o Sul, entre países de periferias e hegemônicos, entre países globalizadores e globalizados. Todavia, existem ideias integralmente conquistadas, em meio a estas, de que não existe faixa etária para se ensinar, de que a educação se desdobra pela vivência e que a mesma não é indiferente (GADOTTI, 2000).

O ensino para as TIC proporciona uma probabilidade estimulante, intransigente e envolvente. A partir dessa conjuntura, a cultura digital traz um espaço aberto de experiências de novas maneiras de relacionamentos sociais no ambiente planetário. A prática das mais distintas atividades humanas se altera de acordo o que é produzido pela cultura digital. Na conjuntura da cultura digital se evidencia um forte vínculo entre cultura e educação (PRETTO, 2008).

No seguimento de tal abalo socioeconômico intenso é provável trazer a discussão de forma paralela o que, atualmente, denominamos de Cultura Digital. A cultura é transmitida, que seja por uma música, uma história ou ainda uma roupa, e advém de um desejo nato das





pessoas pela comunicação, de serem compreendidas. Portanto, é necessário existir a vontade de querer inventar, aparecer, compartilhar (BRASIL, 2000). De tal modo, de uma maneira ou de outra, a cultura continuamente se apresenta relatada, falada, escrita ou ilustrada. A cultura é componente da vontade humana e das sociedades, de eternizar suas narrativas, suas maneiras de consumir, observar e fazer no mundo com o que se encontrar ao seu alcance, enquanto atuante possibilitador de atuações inventivas (BRASIL, 2010).

Para Pretto (2008), a articulação que envolve a educação e a cultura digital, que se tornou concreta a partir do momento em que se possibilitou a organização em rede, por meio de um planejamento criativo das ferramentas tecnológicas de produção de informação, do acompanhamento de uma análise reflexiva, práticas e maneiras de agir e pensar da sociedade, o que traz implicações eficazes na probabilidade de transformação da sociedade.

No Brasil, as políticas públicas de magnitude nacional, no campo educacional, se voltam para o incentivo da inserção digital, ou seja, a inclusão tecnológica, o uso das TIC com a finalidade de associar e coordenar atividades de computação, comunicação e informação. Investimentos em pesquisa e incremento educativo na conjuntura das redes sociais, da *internet*, do livro eletrônico, do compartilhamento da informação entre outras. Analisando a vontade de alargamento ao ingresso aos meios de conectividade, formação de recursos humanos, estímulo à pesquisa, comércio eletrônico e desenvolvimento de novos aproveitamentos como um conjunto de atuações estimulam a sociedade e a cultura, a significação das fronteiras políticas e ações estrategicamente implantadas até a ocasião, trazem a garantia da inserção e continuação do país na denominada Sociedade da Informação (SI) (BRASIL, 2010).

Portanto, a cultura digital gerou transformações estruturais, não somente da maneira de comunicar-se, mas na própria definição e modo que nos apresentamos mediante a cultura, com efeitos determinantes para o desenvolvimento de metodologias educacionais e conhecimento humano.

## 5 Prática e formação docente na EaD.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são responsáveis pelas transformações nos ambientes fabris e de mão de obra que ocorrem no Brasil e no mundo. Estas transformações provocaram modificações nas estruturas, nos procedimentos e na formação de profissionais para desenvolver novas atividades (ALMEIDA, 2015).

Para a Amorim (2015), a partir do entusiasmo da tecnologia da informação e da comunicação, esta proposta nasce no panorama educativo a fim de impulsionar o cotidiano das relações pedagógicas aluno e professor.

Nessa conjuntura, a prática docente nos últimos anos, tem passado por transformações, visto que o ensino é mediado pelas TIC e retiraram os alunos e os professores do seu ambiente físico, das salas de aula, devido à probabilidade de atividades virtuais, ou seja, à distância. Sendo assim, essa prática se tornou proeminente à abordagem de novos aspectos a respeito da mesma em ambientes virtuais, avaliando as modificações do ensino presencial para a educação virtual, tanto o desempenho do professor como do aluno





e as metodologias didáticas. Tais mudanças passaram requerer outras capacidades do professor e uma nova atitude (BALBINOT, et al. 2010).

É por isso que “A educação a distância tem se mostrado uma alternativa para atender ao propósito de atuar na qualificação do professor em serviço, especialmente atingir os docentes distantes dos grandes centros” (GUBERT, MACHADO, 2009, p. 5673). Isso quer dizer que as mudanças causadas pelo avanço das TIC das últimas décadas têm se constituído de forma célere, extensa e profunda. Deste modo, novos padrões têm sido constituídos, exigindo do docente novas práticas pedagógicas que o façam medianeiros da informação, deixando para trás o antigo modelo do professor possuidor de conhecimento.

Atualmente, diversos docentes estão titubeantes perante das céleres transformações na sociedade, na tecnologia e na economia, questionando-se a respeito do seu futuro profissional, alguns com receio de perdê-la sem saberem o que devem fazer (GADOTI, 2000). É um fato: muitos educadores se encontram espantados, uma vez que se entendem inábeis para utilização das TIC. Por outro lado, muitos investem de maneira arrojada na aprendizagem e conhecimento destas ferramentas buscando novos conhecimentos imprescindíveis para um uso adequado.

De acordo Teixeira (2009), ao se utilizar de ferramentas tecnológicas as pessoas de determinada maneira podem transformar seu uso e por elas serem transformadas. No diz respeito, de forma específica, à educação a distância, há uma intensificação do discurso da necessidade de utilizar-se de novos instrumentos tecnológicos, como também, de se formar os professores para manuseio e aplicabilidade dos mesmos em sua prática docente.

Matos Oliveira (2012) concorda com essa ideia e destaca que, para haver uma formação docente qualificada, mais do que conhecimentos científicos, deve haver o estudo do conjunto de conhecimentos que os educadores movimentam para exercer suas atividades, no âmbito do seu trabalho. Ou seja, devemos ouvir as vozes docentes a fim de se estabelecer um pensamento crítico das demandas pedagógicas que coopere no processo de formação.

Portanto, a formação docente não está ligada intimamente com ingerências precisas e nem precisa aparecer de maneira descontextualizada, no diz respeito aos relativos argumentos de trabalho. De um aspecto, a formação tem o dever ainda de agregar docentes e pesquisadores. Mas por outro lado, uma formação que envolva períodos de obtenção de conhecimentos teóricos e períodos reflexivos a respeito das próprias vivências conduzidas em sala de aula (PEREIRA, GRAÇA; CARNIN, 2014).

E finalmente, para que haja uma prática docente eficaz na educação a distância é necessária a constituição de um método de formação docente centralizado na atuação didática propriamente dita, identificando os fundamentais problemas enfrentados no processo de ensino aprendizagem, a fim de que sejam planejadas as políticas educacionais necessárias à consolidação de formação específica.

## Considerações finais.

Paulatinamente, já podemos observar que vem ocorrendo mudanças tanto no sistema de educação presencial como a distância. Todavia, ainda, existe vasta disparidade econômica, de acesso, de amadurecimento e de motivação das pessoas. Notamos que uns





estão prontos para encarar tais mudanças, enquanto outros ainda não. É tarefa complexa transformar modelos adquiridos em meio a toda uma peregrinação histórica. Sendo assim, o desafio está proposto: a predisposição de aprender e de consolidar um novo caminho, de uma nova culta de aprendizagem. Trata-se de uma experiência inovadora que envolve a participação daqueles que desejam evoluir enquanto profissional docente e enquanto alunos de uma nova era educacional.

Num espaço que se torna cada dia mais dominado pela propagação da mídia eletrônica, dos processos e das influências da cultura consumerista, as instituições educacionais devem, de forma urgente, tornar seu desempenho mais proativo. A tecnologia quem sabe possa trazer reforço, conquanto não o cometa prontamente. Assim senso, em termos de perspectivas a cultura digital apresenta-se como uma ferramenta para nova estruturação reflexiva nas práticas educativas, bem como em seus conceitos, permitindo modificações comportamentais nas relações entre alunos e professores e do mesmo modo na configuração da atuação didática. Por fim, é preciso parar de refletir a respeito destes temas como simples termos tecnológicos, e dar início a novos conceitos a respeito da aprendizagem, comunicação e cultura.

## Referências.

ALMEIDA. Aderlan Gonçalves. **Tecnologia digital interativa na EJA: uma proposta libertária e colaborativa articulada em rede** / Aderlan Gonçalves Almeida, Joécio Carlos da Silva, Kátia Regina da Silva. – 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18689/1/projeto%20de%20interven%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acesso em: jun. 2016.

ALVES. João Roberto Moreira. **A história da EAD no Brasil**. In: LITTO, Frederic M, FORMIGA, Paulo Person Education do Brasil, 2012.

ALVES. Lucineia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo** Universidade Federal do Rio de Janeiro. Volume 10 – 2011. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2011/Artigo\\_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf)>. Acesso em: jun. 2016.

AMORIM. Antonio. **Gestão escolar e inovação educacional: a construção de novos saberes gestores para a transformação do ambiente educacional na contemporaneidade**. 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT09-3967.pdf>>. Acesso em: jun. 2016.

BRASIL. PORTAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação superior a Distância**. 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas/educacao-superior-a-distancia>>. Acesso em: jun. 2016.

\_\_\_\_\_. PORTAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Cultura Digital: Séries cadernos pedagógicos**. MEC: Brasília, 2010. Disponível em:





<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12330-culturadigital-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12330-culturadigital-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em jun. 2016.

BALBINOT, Amanda Bifano [et al.] **A prática docente em educação a distância: o uso do modelo metodológico dos três momentos pedagógicos**. CINTED-UFRGS Novas Tecnologias na Educação. v. 8 Nº 3, dezembro, 2010. Disponível em:  
<<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/18108/10680>>. Acesso em jun. 2016.

BARATTO, Silvana Simão. CRESPO, Luís Fernando. **Cultura digital ou cibercultura: definições e elementos constituintes da cultura digital, a relação com aspectos históricos e educacionais** Rev. Científica Eletrônica UNISEB, Ribeirão Preto, v.1, n.2, p. 16-25, ag/dez.2013. Disponível em: <<http://uniseb.com.br/presencial/revistacientifica/arquivos/jul-2.pdf>>. Acesso em jun. 2016.

GADOTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo Perspec. vol.14 no.2 São Paulo Apr./June 2000. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000200002>>. Acesso em jun. 2016.

GODOY, Fernanda Brandão de. **Tecnologia Educacional: o uso das TICs na educação pública**. ano 1. Edição 1. Dez 2013 ISSN 2357-7266. Disponível em:  
<[http://www.paulofreire.org/images/pdfs/revista\\_unifreire.pdf](http://www.paulofreire.org/images/pdfs/revista_unifreire.pdf)>. Acesso em jun. 2016.

GUBERT, Raphaela Lupion. MACHADO, Mércia Freire Rocha Cordeiro. **A prática docente e o novo paradigma educacional virtual**. PUCPR: 2009. Disponível em:  
<[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3418\\_1822.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3418_1822.pdf)>. Acesso em jun. 2016.

GOMES, Luiz Roberto. **Cultura digital e formação: implicações políticas do movimento de expansão da EaD no Brasil**. Universidade Federal de São. Impulso, Piracicaba, set. 2013. ISSN Eletrônico: 2236-9767. Disponível em: <[www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/viewFile/1743/1153](http://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/viewFile/1743/1153)>. Acesso em jun. 2016.

LOPES, Maria Cristina L. P. **O processo histórico da educação a distância e suas implicações: desafios e possibilidades**. UNICAMP, 2007. Disponível em:  
<[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada7/\\_GT1%20PDF/O%20PROCESSO%20HIST%20RICO%20DA%20EDUCA%20C%20A%20DIST%20NCIA%20E%20SUAS%20IMPLICA%20C%20ES.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT1%20PDF/O%20PROCESSO%20HIST%20RICO%20DA%20EDUCA%20C%20A%20DIST%20NCIA%20E%20SUAS%20IMPLICA%20C%20ES.pdf)>. Acesso em: jun. 2016.

MATOS OLIVEIRA, Maria Olívia. **Tornar visível o cotidiano da escola: experiências na EJA**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 21, n. 37, p. 163-172, jan./jun. 2012.

PRETTO, Nelson de Luca. **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: EDUFBA, 2008.





SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. **História da Educação a Distância inclui cursos por cartas e rádio**. 2013. Disponível em: <<http://EaD.senac.br/noticias/2013/08/historia-da-educacao-a-distancia-inclui-cursos-por-cartas-e-radio/>>. Acesso em: jun. 2016.

PEREIRA. Luísa Álvares. GRAÇA. Luciana; CARNIN. Anderson. **Modelos de formação para o ensino da escrita em Portugal e no Brasil** Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 23, n. 41, p. 129-137, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/inov/docs/educacaoedirhumnumaperspecintercult>>. Acesso em: jun. 2016.

TEIXEIRA. Claudia Maria Francisca. **Inovar é preciso: concepções de inovação em educação**. Disponível em: <[http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14\\_02\\_2011\\_13.47.21.977d2f60a39aa3508f154136c6b7f6d9.pdf](http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2011_13.47.21.977d2f60a39aa3508f154136c6b7f6d9.pdf)>. Acesso em: jun. 2016.

VILLARDI. Raquel. LÜCK. Esther. **Gestão educacional na cultura digital**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2015.

